

Dada a largada para a grande maratona artística

Começou ontem, na Praça Central do ParkShopping, a sexta edição da maior promoção de artes plásticas do Centro-Oeste, as *90 Horas de Pintura Contemporânea*

CARMEM MORETZSOHN

Foi dada a largada. Sem pompa nem circunstância (afinal não se deve dispersar os artistas com cerimônias longas). Às 15h00 de ontem teve início a sexta edição das *90 Horas de Pintura Contemporânea*. Até a manhã da próxima sexta-feira, 20 artistas estarão pintando dia e noite, na praça central do ParkShopping. O local já tem aparência de um grande ateliê coletivo. E a tendência é aumentar ainda mais este clima de confraternização.

Da singela cerimônia de abertura — da qual participaram a primeira-dama do DF, Weslian Roriz, e os dois principais organizadores da maratona, a diretora da Casagrande Galeria de Arte de Goiânia, Maria Célia Câmara, vice-presidente do *Jornal de Brasília*, e o

diretor do Leme Espaço Cultural, do Rio de Janeiro, Dr. Ruy Pereira da Silva — os artistas foram marcar seus cartões de ponto e passaram logo à



execução dos trabalhos.

Quando o sol nascer nesta manhã, terão passado as primeiras e mais difíceis horas de toda a maratona, na opinião dos artistas participantes. "A gente chega muito ansioso e estas são as horas piores de todo o concurso" — avisa o artista plástico Glênio Lima. "Depois, a gente começa a se acostumar com o ambiente e não fica tão torturante". Glênio fala com a experiência de quem já passou pela maratona uma vez, no ano passado. "Foi a



A primeira-dama do DF, Weslian Roriz, e o artista Toninho de Souza, vencedor do ano passado, apreciam os trabalhos iniciais da sexta edição das *90 Horas*

experiência positiva que tive em 91 que me fez querer passar por tudo de novo este ano. A gente passa uma semana produzindo, investindo no trabalho, sem qualquer interferência. E estamos pegando também um pouco do mercado de arte, já que estamos sendo pagos pelo nosso trabalho — além do mais, os quadros, depois, nos pertencem". **Mão na massa** — Antes do momento da largada, os artistas expressavam nos olhares a ansie-

dade por colocar logo as mãos na massa. Cada um já tinha ajestado um cantinho da praça, reunindo espátulas, pincéis, tintas, lápis, telas e objetos pessoais. Tudo disposto sobre mesas forradas. Tinha gente caótica na hora de arrumar. Tinha outros que exalavam organização, como Jota Ivan — eleito desde já o artista mais organizado pelos curiosos que se uniram em torno da praça.

Quem conhece as regras do

jogo sabe: não é preciso correr, nem ficar assustado. Hermínio Tadeu, em sua terceira maratona, usa os dois primeiros dias para a preparação de tudo. "É a pior fase, pouco descanso e muito trabalho. Mas vale a pena. Digo sempre que estas *90 Horas de Pintura* são o vestibular do artista. Para este ano, vou fazer um trabalho a cada 10 horas. Vamos ver se eu vou agüentar..."

Tem gente que veio de longe para participar do concurso. A

carrioca Sueli Paiva acompanha a iniciativa desde o ano passado (quando a maratona teve também uma edição no Rio de Janeiro). Viu, gostou e quis participar. "Estou muito tranqüila porque encontrei muitos amigos aqui que estão me dando o maior apoio", diz, apontando a amiga Lydia Garcia, proprietária e idealizadora do Bazafro. Sueli pretende desenvolver um trabalho que reflita o momento atual. "Chamei o projeto de Com-

preendendo Picasso, porque, quando ele pintou *Guernica*, os comandantes de Hitler vieram perguntar quem tinha feito aquela bagunça e ele respondeu que tinham sido eles mesmos e que o artista só fazia retratar o que via. Vou colocar este antagonismo entre ódio, revolta, paixão e amor que marca nossa vida cotidiana".

Fôlego — Pelos cantos da praça central do ParkShopping estão caras conhecidas de outras versões do certame e gente nova, que veio de outras cidades. Uma turma que vai ficar trabalhando direto, com quatro horas por dia para fazer toda a parte de higiene pessoal, alimentação e descanso. Haja fôlego! No final, uma recompensa: todos os participantes receberão a quantia de Cr\$ 5 milhões. Ao vencedor, o prêmio de uma viagem ao exterior.

O vitorioso do ano passado, Toninho de Souza, estava lá no momento da abertura. "Quero que todos tenham a oportunidade que tive. Esta viagem à Europa me proporcionou um conhecimento a nível artístico muito importante. Também fiquei mais conhecido. É ótimo isso".

As *90 Horas de Pintura Contemporânea* têm o patrocínio do Banco do Brasil e apoio da Secretaria de Cultura da Presidência da República e do Governo do Distrito Federal — através da Secretaria de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fundação Cultural e Polícia Militar (que cedeu os beliches onde os artistas irão dormir). As obras, ao final de tudo, serão analisadas e escolhidas por um júri de seleção composto por Maria Célia Câmara, Ruy Pereira da Silva, Mônica Arruda (jornalista e artista plástica), Indiarra Artiaga (artista plástica) e Marly Faria (marchand da Galeria Visual).

Glênio Dettmar